

## **A circulação do conhecimento pedagógico Portugal-Brasil: John Dewey, o movimento escolanovista brasileiro e a sua relação com o movimento da Escola Nova em Portugal.**

**Aluna: Luciana de Mello Costa.**

**Orientadora: Ana Isabel da Câmara Dias Madeira.**

### **Introdução**

O movimento escolanovista, ou Escola Nova, foi um movimento de renovação do ensino inspirado nas ideias do filósofo norte-americano John Dewey que influenciou fortemente a Europa, a América e o Brasil. No Brasil, o escolanovismo começou a estruturar-se por volta dos anos 1920, mas foi na década de 1930 que este movimento ganhou impulso após a divulgação do *Manifesto da Escola Nova* (1932), no qual se defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita. Entre os seus signatários, destacavam-se os nomes de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Cecília Meirelles.

O contexto histórico do surgimento e da difusão da Escola Nova no Brasil foi marcado pela crescente e acelerada industrialização e urbanização e pelo impacto das transformações econômicas, políticas e sociais provocadas por esses fenômenos. Porém, ao lado desse quadro de desenvolvimento econômico, ocorreu também o agravamento das desigualdades sociais. Dessa forma, os intelectuais adeptos do escolanovismo, inspirados nas ideias político filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação, viam num sistema estatal de ensino público, livre e aberto, o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais da nação.

Nesta perspectiva, o presente trabalho propôs-se a investigar como se deu a recepção e a apropriação das ideias de John Dewey pela intelectualidade brasileira envolvida no movimento de renovação do ensino. Considerando que muitos intelectuais signatários do manifesto de 1932, especialmente Anísio Teixeira, dedicaram-se a traduzir e difundir as obras do pensador americano ao longo de mais de duas décadas, tornou-se essencial compreender quais foram as condições políticas e culturais de tradução, circulação, a dimensão pragmática da obra de John Dewey e a sua influência sobre os leitores, bem como detectar e comparar as ocorrências intertextuais nos discursos presentes nas obras e analisar as influências desses discursos nos processos de apropriação e seleção das obras de Dewey que foram recebidas e apropriadas pelos leitores brasileiros e portugueses em diferentes momentos históricos.

Este projeto desenvolveu-se no âmbito de uma história comparada das ideias e de seu processo de circulação no Brasil e em Portugal, sendo que esta parte do trabalho enfatizou o contexto brasileiro de recepção/difusão do pensamento deweyano devido a natureza das fontes pesquisadas e analisadas e a relação das mesmas com os importantes eventos históricos ocorridos em nosso país. Do ponto de vista teórico, a pesquisa adota como referências as perspectivas sócio históricas desenvolvidas por autores como Juergen Schriewer, Thomas Popkewitz e António Nóvoa, cujos trabalhos refletem a influência de autores como Nicklas Luhmann, Norbert Elias, Michel Foucault e Pierre Bourdieu. O território da pesquisa encontra-se assim delimitado por abordagens fortemente ancoradas na sociologia do conhecimento e na nova história cultural, no sentido de descrever os discursos e historicizar a sua produção, difusão e apropriação seletiva.

## **Metodologia**

Para a análise e o mapeamento das redes de difusão e circulação das ideias de John Dewey, foi realizado um recenseamento bibliográfico das obras publicadas e traduzidas para a língua portuguesa em ambos os países e uma catalogação da existência física dessas obras nas bibliotecas de referência brasileiras e portuguesas.

Na primeira fase da pesquisa, foram consultadas as bases de dados online das bibliotecas das principais universidades brasileiras. A identificação sistemática de todas as traduções para língua portuguesa da obra do pedagogo americano foi realizada através de um fichamento organizado que levou em consideração o título da obra, o tradutor, o ano de tradução, a editora, o número de edições, as coleções, a descrição física da obra e sua existência e localização física, bem como a quantificação do número de exemplares existentes nos vários acervos consultados.

Um segundo momento da pesquisa incluiu o recenseamento dos trabalhos acadêmicos (teses de mestrado e doutorado) que abordavam o pensamento filosófico pedagógico de Dewey e o levantamento de toda a bibliografia secundária publicada sobre o pedagogo com cunho marcadamente científico, isto é, livros e artigos publicados em revistas científicas veiculadas à área das ciências da educação nos dois países.

Durante todo o processo de levantamento bibliográfico, foi realizado um inventário crítico da produção bibliográfica brasileira sobre a obra de John Dewey, que consistiu em verificar a materialização desses documentos nas bibliotecas brasileiras e portuguesas. Para esta dimensão da pesquisa comparada, foram consultados os acervos das bibliotecas rede de ensino Superior da PUC e no acervo da PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos), com o objetivo de detectar quais obras comprovadamente possuíam existência física simultânea nos dois países. O recenseamento e a descrição de toda essa produção discursiva procurou compreender como se efetuiu a apropriação do pensamento de John Dewey através do estudo da forma como suas obras foram recebidas no Brasil, em comparação com Portugal, e para responder a um conjunto de perguntas fundamentais: Quem traduziu? Com que intenção? O quê? Para quem? De que maneira? Com que consequências?

A pesquisa, então, para responder a estas questões, passou a terceira fase, que consistiu na consulta física das obras que foram publicadas no Brasil e em Portugal e na análise de seus prefácios, posfácios, advertências, prólogos, notas marginais, de rodapé, de fim de texto, epígrafes, ilustrações, orelha, capa, autógrafos, carimbos, inscrições, etc. Essa fase buscou compreender os fatores que orientaram a tradução, a difusão das obras de John Dewey, a recepção das mesmas pelos leitores e a influência desta apropriação a elaboração de reformas educacionais, modelos de formação docente ou pedagogias de ensino-aprendizagem.

## **Resultados da Análise e Discussões**

Durante o período de recolha dos dados bibliográficos e da análise física das obras de John Dewey, foram encontrados 25 títulos disponíveis no acervo das bibliotecas das principais universidades brasileiras. Considerando a distribuição desses livros ao longo do tempo, partindo do ano de publicação, a quantificação dessas edições foi a seguinte:

- Década de 1930 – Foram encontrados três títulos publicados nesse período: *Vida e educação: a criança e o programa escolar, interesse e esforço* (1930, Melhoramentos), *Como pensamos* (1933, Comp. Ed. Nacional) e *Democracia e Educação: breve tratado de philosophia da educação* (1936, Comp. Ed. Nacional).
- Década de 1950 - Foram encontrados sete títulos publicados: *Vida e educação* (1952, Melhoramentos), *A natureza humana e a conduta: introdução à psicologia social* (1956, Tip. Brasil), *A filosofia em reconstrução* (1958, Comp. Ed. Nacional), *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição* (1959, Comp. Ed. Nacional),

Democracia e educação: introdução à filosofia da educação (1959, Comp. Ed. Nacional), Democracia e educação: introdução à filosofia da educação (1959, Comp. Ed. Nacional), Vida e educação (1959, Comp. Ed. Nacional) e Reconstrução em filosofia (1959, Comp. Ed. Nacional).

- Década de 1960 – Apenas 2 títulos foram encontrados: Teoria da vida moral (1964, IBRASA) e Vida e educação (1965, Melhoramentos).
- Década de 1970 - Foram encontrados 8 títulos publicados: Liberalismo, liberdade e cultura (1970, Comp. Ed. Nacional), Vida e educação (1971, Melhoramentos), Experiência e Educação (1971, Comp. Ed. Nacional), Experiência e Educação (1976, Comp. Ed. Nacional), Vida e educação: a criança e o programa escolar, interesse e esforço (1978, Melhoramentos), Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição (1979, Comp. Ed. Nacional), Experiência e Educação (1979, Comp. Ed. Nacional) e Democracia e educação: introdução à filosofia da educação (1979, Comp. Ed. Nacional).
- Década de 1980 – Somente 2 títulos foram encontrados: Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; Teoria da vida moral (1980, Abril Cultural) e Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; Teoria da vida moral (1985, Abril Cultural).
- A partir do ano 2000 – Apenas 1 título foi encontrado: Democracia e educação: capítulos essenciais (2007, Ática).

Após essa quantificação, percebeu-se que a maior concentração de publicações das obras do filósofo norte-americano ocorreu nas décadas de 50 e 70 do século XX. Visto que a obra de John Dewey é extensa, surgiu a seguinte questão: por que esses títulos tiveram numerosas edições e por que elas se concentraram nos períodos anteriormente citados? Portanto, fez-se necessário analisar o discurso introdutório presente nos prefácios, notas de edição e apresentações das edições traduzidas que circularam no Brasil e em Portugal, pois na perspectiva da história comparada era fundamental descobrir qual o fator que influenciou o sucesso de alguns títulos em relação à outros e quais as circunstâncias políticas e sociais das décadas de 50 e 70 que favoreceram esse sucesso.

Portanto, depois de um longo trabalho de triagem, seleção, comparação e eliminação, o número de publicações analisadas reduziu-se à quatro títulos, não apenas por serem as edições que puderam ser encontradas nos dois países, mas também devido ao caráter público das fontes pesquisadas, que estavam sujeitas à grande procura dos leitores. Assim, muitos livros deixaram de ser analisados nessa fase porque se encontravam emprestados e até mesmo desaparecidos dos acervos consultados, entretanto este fato não prejudicou esta fase das pesquisas, já que os livros analisados constituíram-se em amostras documentais do contexto histórico estudado e, portanto, desde que houvesse no mínimo um registro documental disponível, os objetivos seriam plenamente atingidos. As quatro edições analisadas foram:

1. DEWEY, John. A filosofia em reconstrução. Tradução de Eugenio Marcondes Rocha. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1958.
2. DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Nona tradução e notas de Haydee de Camargo Campos. 3ª ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1959.
3. DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3ª ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1959.
4. DEWEY, John. Vida e Educação. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. 5ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

Excluindo-se as diferenças de estilo dos diferentes autores desses textos, algumas características discursivas em comum entre esses documentos puderam ser identificadas:

- Preocupação com a má interpretação das ideias de Dewey por parte dos leitores, sobretudo no sentido de qualificá-lo como utilitarista.
- Tentativa de desmistificar uma concepção de liberdade que foi entendida pelos adversários

do escolanovismo como um permissivismo e um descaso para com os valores sociais e morais.

- São estabelecidas as relações entre educação e ciência e as contribuições destas relações para a transformação social.
- A educação, a ciência e a filosofia são definidas como construções para resolver as crises e questões atuais pertinentes à coletividade.
- Explicitam que as obras foram escritas em períodos de turbulência política e incerteza quanto ao futuro da humanidade, especialmente em períodos de pós-guerras.
- São atribuídas à educação e a escola o duplo papel de garantir o desenvolvimento autônomo do indivíduo e de suas potencialidades e assegurar sua inserção e participação em seu meio social.

Essas constatações vem de encontro às discussões no campo da História da Educação Brasileira, que tentam explicar o contexto histórico social que fez a obra de Dewey influenciar tanto as pesquisas educacionais e a implementação de políticas públicas em educação. Cabe lembrar que as décadas de 50 e 70, durante as quais o número de edições encontradas foram maiores, correspondem a períodos de acelerado crescimento econômico e desenvolvimento industrial: nos anos 50, o Brasil foi impulsionado pelas políticas desenvolvimentistas adotadas por Juscelino Kubitschek, enquanto que nos anos 70, apesar da repressão política imposta pela ditadura militar, nosso país presenciou o chamado “milagre econômico”, resultado de grandes investimentos estatais na indústria pesada, na siderurgia, petroquímica, na construção naval e na geração de energia hidrelétrica.

Para Cunha, o fato de Anísio Teixeira ter sido o diretor do INEP, em 1952, fez com que os ideais renovadores escolanovistas fossem parte das reformas educacionais instauradas no período. Ao mesmo tempo, predominava uma ideologia desenvolvimentista de essência fortemente nacionalista, segundo a qual o Brasil só superaria seu atraso em relação às demais nações desenvolvidas se o Estado adotasse medidas de modernização e eficiência dos serviços públicos, notadamente da educação. *“Afiml, procurava-se naquele momento empregar a ciência na busca de soluções que pudessem contribuir para o projeto de desenvolvimento nacional – esta era a mentalidade compartilhada pelos pesquisadores agrupados em torno do INEP e seus Centros, ideia que ganharia força durante o governo Kubitschek. Era uma época cujo espírito de racionalidade e objetividade criava expectativas de resultados efetivamente aplicáveis às áreas sociais, econômicas e educacionais.”* (Cunha, 1999, p.49). De fato, a valorização do método e da racionalidade científica foi o argumento recorrente nos prefácios e introduções analisadas, o que sugere a intenção de direcionar o raciocínio dos leitores das obras para as demandas sociais, políticas e econômicas de então. Ainda segundo o mesmo autor, a constante reafirmação das práticas pedagógicas como cientificamente organizadas e planejadas acabaria levando as concepções sobre educação e ensino ao pensamento tecnicista, cujo auge deu-se nos anos 70.

Considerando esta linha de raciocínio, verificou-se que durante os processos de tradução e circulação das obras de John Dewey, a recontextualização do pragmatismo deweyano permitiu sua articulação com as ideologias e os projetos políticos desenvolvimentistas implementados no Brasil a partir dos anos 50. *“Além de voltar-se para as exigências do mercado de trabalho, a escola deveria pautar-se pela necessidade de formar hábitos e as atitudes próprios da sociedade democrática, o que a transformaria num espaço mais ativo, prático e de formação integral. O pensamento desenvolvimentista permite assim que os educadores percebam o significado social, econômico e político da reconstrução educacional que propõem e da política educacional que a sustenta, através de sua natureza experimental, o que contribui igualmente para a implementação dos princípios daquela ideologia.”* (Chaves, 2006, p. 719).

Portanto, esta análise permite uma conclusão inicial de que as próprias demandas sócio econômicas orientaram e resignificaram o pensamento de John Dewey, que foi apropriado pelos sujeitos que vivenciaram aquele contexto de mudanças aceleradas e buscavam respostas por meio do estudo do contexto no qual estavam inseridos. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que era exigido que o leitor percebesse a abrangência das questões trabalhadas e também tomasse parte na reivindicação daquilo que se considerava importante para educação e para a sociedade brasileira de maneira geral.

## **Conclusão**

Este trabalho possibilitou uma compreensão do papel das ideias, não apenas no plano individual, mas também na influência que exercem no âmbito coletivo e no desenrolar dos acontecimentos que modificam a história e marcam uma época.

O movimento escolanovista, apesar de suas contradições, deixou um legado para a educação e para a filosofia que até hoje se faz sentir, pois teve o mérito de colocar em pauta as demandas sociais e políticas de uma sociedade em transformação e trazer o discurso científico para a educação e o ensino.

Portanto, este trabalho atingiu seu objetivo de compreender como os sujeitos que vivenciaram aquelas circunstâncias históricas procuraram solucionar os problemas que a realidade lhes apresentava, contribuindo para que, ao estudarmos seu passado, construíssemos nossas possibilidades em relação ao futuro.

## **Referências Bibliográficas**

CHAVES, Mirian Waidenfeld. Desenvolvimentismo e Pragmatismo: o ideário do MEC nos anos 1950. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 705-725, set./dez. 2006.

CUNHA, Marcos Vinicius da. Três versões do pragmatismo deweyano no Brasil dos anos cinquenta. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 39-55, jul/dez. 1999.